

(Handwritten signatures and initials)

Ata da Sessão Ordinária Realizada dia 26 de abril de 2023

Aos vinte e seis dias do mês de abril do ano dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas, reuniu-se a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões, em **Sessão Ordinária**, na Sede da União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões, referente ao mês de abril, sob a presidência do Sr. **José Francisco Ribeiro da Encarnação** e secretariada pelo Sr. **Gabriel Tomás Guerreiro** e pela Sr.ª **Patrícia do Espírito Santo Manuel**, em cumprimento do preceituado no artigo n.º 12.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro. -----

Encontravam-se presentes no início da sessão, além dos membros da Mesa, os seguintes membros eleitos pelo **PS**, a Sr.ª **Marília Estevens Guerreiro Cortes Botelho**, a Sr.ª **Matilde Maria Colaço Pereira** e o Sr. **Carlos Manuel da Silva Caetanita** e pelo **PSD**, o Sr. **Diogo Francisco Moreira Barôa Custódio da Lança**, o Sr. **Bruno Miguel Marques Costa** e a Sr.ª **Dália Raquel Ribeiro dos Santos Mariano**; -----

Esteve, igualmente, presente para secretariar a reunião, a Assistente Operacional, **Ana Lúcia Romba de Oliveira**; -----

O Sr. Presidente da Assembleia deu início à Sessão Ordinária, dando as boas-vindas a todos os presentes; -----

Da presente sessão constou a seguinte ordem de trabalhos: -----

A. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

A.1. Votação das Atas das reuniões anteriores; -----

A.2. Expediente; -----

A.3. Intervenções; -----

B. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

B.1. Apreciação, discussão e deliberação da Prestação de Contas 2022; -----

B.2. Informação sobre a Situação Financeira da União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões; -----

B.3. Relatório de Atividades da União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões; -----

B.4. Outros pontos de interesse para aprovação/informação; -----

C. PERÍODO DEPOIS DA ORDEM DO DIA: -----

C.1. Aprovação da Ata em minuta; -----

A. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

A.1. Votação da Ata da reunião anterior; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia perguntou se alguém queria intervir sobre a Ata e passou a palavra ao membro, Sr. **Diogo Lança**; -----

- Interveio o membro, Sr. **Diogo Lança** desejando uma boa noite a todos os presentes. Disse ser a primeira vez desde que está na Assembleia que têm público a assistir e agradeceu a sua presença de seguida disse que ficou a faltar na Ata, duas respostas que o Sr. Presidente do Executivo lhe deu, que foi uma em relação à documentação que o próprio havia solicitado, dos elementos contabilísticos e a segunda foi quando o Sr. Presidente frisou o apoio que tinha dado à esposa de um funcionário seu; -----

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que se não estiver na Ata, será retificado; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que teve a ver com o Jantar de Natal, depois começou a falar-se nas empresas e disse que se foram falados têm que ser mencionados; -----

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia perguntando se havia mais alguma intervenção e como não houve, passou à votação da Ata; -----

- A Ata n.º 06/2022, de 20 de dezembro de 2022, foi submetida a votação e foi aprovada por 8 votos a favor e 1 abstenção da Sr.ª Marília Botelho, por não ter estado presente na reunião a que corresponde a Ata; -----

A.2. Expediente; -----

- O Sr. Presidente disse que haviam recebido um pedido do freguês Élio Manuel Cabrita que se transcreve de seguida; -----

- “Boa tarde, venho por este meio solicitar sobre a possibilidade da união das freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões, construir uma zona de convívio (churrasqueira) junto ao parque infantil, derivado das casas do bairro da cooperativa (junto ao centro coordenador de transportes) não possuírem varandas e ao fazer grelhados em casa incomodar todos os vizinhos do prédio, ou em caso de não ser competência da junta de freguesia solicitar o mesmo à camara municipal. De referir que este pedido vem no sentido de um desejo e uma necessidade de todos os moradores do bairro. Com os melhores cumprimentos. Élio Cabrita” -----

- O Sr. Presidente da Assembleia perguntou se o Sr. Presidente do Executivo havia tomado nota; -----

- O Sr. Presidente do Executivo perguntou se era por causa do barulho; -----

- Interveio o Sr. Secretário, Sr. Gabriel Guerreiro dizendo que era por causa do fumo; ----

- O Sr. Presidente da Assembleia entregou o e-mail do Sr. Élio Cabrita ao Sr. Presidente do Executivo para que depois tome nota e faça as démarches necessárias; -----

A.3. Intervenções; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia perguntou quem gostaria de se inscrever para intervir e tomou nota dos nomes. Em seguida passou a palavra ao Sr. Secretário, Sr. Gabriel Guerreiro; -----

- Interveio o Sr. Secretário Gabriel Guerreiro saudando todos os presentes, incluindo os membros do Executivo da União das Freguesias e todos os fregueses que se encontravam a assistir. Em seguida disse que queria fazer referência a um conjunto de pontos, que são assuntos que já se vêm arrastando há algum tempo e são falados e não se vêm soluções. Disse que se armou em fotógrafo e tirou fotografias a alguns pontos. Começou por mostrar a entrada da Graça dos Padrões, disse que depois iria passar as fotografias para que todos pudessem ver e pediu à funcionária Ana Lúcia para que arquivasse as mesmas juntamente à Ata da reunião. E então mostrou o estado em que está a entrada da Graça, a valeta está cheia de ervas, lixo, pedras, entulho. Disse que as plantas não são cuidadas, nem regadas e metade estão secas; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo pedindo desculpa por interromper e dizendo que tirou fotografias ao mesmo local; -----

- O Sr. Secretário Gabriel Guerreiro continuou a sua intervenção dizendo que antes da reunião o Sr. Presidente havia falado sobre esse tema, mas que referiu na mesma porque já tinha preparado esse ponto e para que o Sr. Presidente pudesse responder sobre o mesmo. Disse ter mais um conjunto de fotografias, dizendo que tirou mais da Graça porque é mais fácil. Falou que as ruas da Graça estão completamente degradadas, é só erva rente às casas, pedra solta em todo o lado, há ruas com tantos buracos que nem se consideram ruas, mais parecem estradas de terra batida. Está num estado lastimável e disse que os funcionários da Junta passam, mas fazem muito pouco. Disse que o Jardim ao pé do Correio está cheio de erva. Referiu que teve oportunidade de passar em outras

localidades da Freguesia, nomeadamente nos Gorazes e no Monte da Vinha, dizendo que aí a erva não tem ponta por onde se lhe pegue no meio das localidades, dizendo que há casas quase com a porta tapada de erva. Depois disse que nos Porteirinhos também viu uma situação em que se alguém quisesse ir apanhar o autocarro tem que ficar ao sol, porque a erva já passa da cintura, na própria entrada da paragem do autocarro. A seguir mostrou mais umas fotografias que tirou e quis questionar todos os presentes se acham que é um local digno onde enterrar os seus entes queridos. Falou no entulho no Cemitério da Graça dos Padrões, dizendo que está lá há pelo menos seis anos, pelo menos desde que está na Assembleia de Freguesia e falam nisso; -----

- Interveio a membro, Sr.ª Matilde Pereira dizendo que há quinze anos; -----

- O Sr. Secretário, Sr. Gabriel Guerreiro continuando a sua intervenção dizendo que é um conjunto de entulhos, para ser mais técnico, RCDs. Mostrou que também há outra parte com arames, com erva e mais entulho escondido. Depois disse que não é só a questão de o entulho estar ali e reclamarem, e disse que achava que não tinham a noção da gravidade da situação. Disse que foi consultar a legislação em vigor que diz, passando a citar: "Constitui contraordenação muito grave o abandono e a descarga de RCDs, em local não licenciado ou autorizado para o efeito". Depois disse que acha que todos os presentes percebem que o Cemitério não está nem licenciado e nem autorizado para pôr lá RCDs. Disse que por curiosidade foi ver as coimas. As contraordenações muito graves, do mesmo Decreto Lei 89/2009 de 31 de agosto, contraordenação muito grave para pessoas coletivas pode ir de 38.500,00€ (trinta e oito mil e quinhentos euros) a 70.000,00€ (setenta mil euros) e se for considerado negligência pode ir de 200.000,00€ (duzentos mil euros) a 2.500.000,00€ (dois milhões e quinhentos mil de euros). Disse que a Agência Portuguesa do Ambiente é uma entidade que não brinca em serviço e que houve um Município do distrito de Beja que andava a meter uns RCDs numa zona e há pouco tempo foram multados com uma bela coima, por terem esses RCDs e era dentro de um recinto fechado, com telhado e tudo e este é a céu aberto e basta eles passarem lá um dia e disse que achava que uma coima dessa natureza, todos percebem que iria criar um problema grave que iria comprometer a União das Freguesias durante vários anos. E pediu ao Sr. Presidente do Executivo para tomar mais um pouco de atenção a essa questão, porque pode ser muito grave. E disse ter mais um ponto que queria falar, mais uma vez, que é sobre o Centro Cultural da Graça dos Padrões, dizendo que também há seis anos que está na Assembleia e que pediu porque ouve as pessoas queixarem-se todos os dias, que tire as pessoas que estão a explorar o mesmo. Dizendo que é um equipamento público e aquelas pessoas estão a usufruir de um equipamento para o qual não contribuíram, porque não estavam na aldeia quando foi feito. Disse que foram as pessoas da aldeia que contribuíram e trabalharam para aquilo estar lá construído, com a ajuda da Junta de Freguesia e da Câmara e disse que aquelas pessoas estão a usufruir do equipamento e a gozar com a cara de das pessoas e a arranjar conflitos com todos. O último conflito que arranjaram foi com a vizinha, que a senhora nem sequer pode alugar a casa que está ao lado, porque enquanto eles não os expulsam de lá as pessoas, eles não descansam e ao fim de seis anos eles continuam lá a usufruir daquilo que era do povo e depois a casa faz falta para por exemplo fazer sessão de esclarecimento com a SOMINCOR e nem tinham um local para receber as pessoas na aldeia. Pediu mais uma vez ao Sr. Presidente do Executivo para ter um pouco mais de atenção nesse ponto; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao membro, Sr. Diogo Lança; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que o Gabriel lhe tirou uma parte da sua intervenção em que também foi fazer-se de fotógrafo, dizendo que não foi tão específico, não esteve dentro do Cemitério, mas esteve à porta e acha inacreditável a erva à porta do Cemitério, considera um desleixo na manutenção da União das Freguesias. Referiu se não

têm funcionários ou dinheiro para pagar uma empresa, não sabe o que dizer. Depois disse que a sua intervenção não era para ser por esta situação, até porque o Gabriel acabou por falar nela e achou por bem também falar. Referiu que a sua primeira intervenção, para além do que já referiu, é que gostaria de evidenciar a atitude incorreta do Sr. Presidente do Executivo aquando a sua solicitação dos documentos ao qual o mesmo disse que era proibida a sua reprodução. Deste modo a consulta só poderia ser feita presencialmente quando a legislação é explícita. Referiu que quando chegou à sua secretária elaborou um ofício que foi entregue por escrito com a evocação da Lei e após esse ofício foi-lhe entregue a documentação. Disse achar ser uma atitude triste e deixa-o sempre a partir daí, de pé atrás sobre possíveis esclarecimentos que possa solicitar. Disse que acha que o próprio e os colegas de Bancada, sendo novos nesta casa, não tinham o direito de ser enganados dessa maneira. Disse que aprovam tudo, que estão ali para contribuir apresentando as suas ideias e que falando por si, quando lhe mentem fica sempre a desconfiar sobre qualquer assunto. Tanto que enviou outro e-mail a solicitar mais documentos, havia mais de um mês e não lhe deram resposta, enviou outro e-mail a solicitar novamente documentação e também sem receber resposta. Falou que está a perder o seu tempo para se dedicar à Freguesia, para levar isso a bom porto, mas parece que não querem ajudar, não querem contribuir, não os querem ensinar. Disse que está ali de boa vontade e não tem nada contra ninguém, pelo contrário, gosta de toda a gente, mas acha essas situações incorretas. Que pessoas novas como eles, que estão ali para aprender, a perder o seu tempo, em vez de estar com as suas famílias e depois são enganados. Referiu que a sua segunda intervenção tem a ver com o atendimento presencial da União das Freguesias. Disse que é incompreensível porque é que o atendimento não é permanente, transversal a todos os funcionários e existem assuntos que só são resolvidos por funcionários A, B ou C. Os fregueses como o próprio, já tem que se adaptar ao horário reduzido, perante o atendimento que está a ser feito e ainda por cima são confrontados, como aconteceu consigo, em que precisou de tratar de um assunto e disseram para voltar ao fim de alguns dias. Disse ser inadmissível, que não pode acontecer. Acha que todos os funcionários têm que fazer um pouco de cada. Se falar da parte da contabilidade, aí já é um assunto mais específico, mas um requerimento, uma licença, licenças dos canídeos, todos deviam saber fazer. Porque é chato se for uma pessoa que não é de Almodôvar, ter que se deslocar várias vezes para tratar de um assunto, torna-se chato. Referiu que o terceiro ponto que trazia era em relação à cobrança da água, que é feita através dos funcionários da Junta, que após meses dessa delegação de competências, quis questionar se o valor cobrado pelos funcionários da Junta compensa a despesa que a Junta tem com os mesmos funcionários, nomeadamente deslocações, almoços, entre outras coisas, uma vez que a União recebe 25%, valor que confirmou com o Sr. Presidente do Executivo. Disse que a quarta questão tinha a ver com a limpeza dos pastos e arranjos exteriores, mas o Gabriel já havia mencionado e em seguida colocou uma questão ao Sr. Presidente da Mesa. Começou por referir que consultou as Atas anteriores e depararam-se com uma situação em relação às justificações do membro, Sr.ª Marília Botelho. Disse que o Sr. Presidente, na Ata de 20 de outubro diz o seguinte “Em seguida referiu que há duas faltas e leu o e-mail que a membro a Sr.ª Matilde Pereira enviou e depois disse que havia outra falta que não foi justificada, do membro, a Sr.ª Marília Cortes Botelho. Em seguida disse ao Sr. Presidente do Executivo que terá de se falar com a senhora porque está a atingir o número de faltas injustificadas e pode dar direito a perda de mandato. Ela que peça a renúncia do mandato para evitar a perda do mesmo e avança quem estiver a seguir ou quem tiver disponibilidade para o fazer. Depois em relação às justificações pediu que se não poderem estar presentes, para responder por email às convocatórias, para a funcionária Ana Lúcia que é quem trata de tudo”. Mas

depois no dia 20 de dezembro diz o seguinte “Em seguida referiu que tem três justificações de faltas do membro, a Sr.ª Marília Cortes Botelho e disse fica a fazer falta mais uma porque a mesma não está presente e leu as justificações”. Em seguida disse que foi consultar a pasta e as justificações que lá estão são com as datas das Assembleias, ou seja, as Ata de abril, junho e setembro que não justificou, mas as justificações estão com essas datas e pediu ao Sr. Presidente para que lhe explicasse o que se passou por não estar a compreender a situação; -----

- A membro, Sr.ª Marília pediu desculpa por intervir e disse que derivado à situação do filho não pôde estar presente; -----

- O membro, Sr. Diogo Lança disse saber e que não tinha nada contra a D. Marília nem contra ninguém e disse que todas as pessoas têm motivos pessoais para isso. E disse que de acordo com a Lei, que era o que o Gabriel estava a dizer, que se não se levar isto a sério e se se “levar a brincar”, pode trazer problemas tanto para a D. Marília, como para a Mesa, como para o Presidente e tem que, de uma vez por todas, seguir as orientações que a Lei diz. Disse que a Lei é bem clara e mostrou um manual que comprou e que é um “Bíblia” que fala nisso tudo sobre as faltas dos eleitos, fala na questão do ajuste direto com o Sr. Secretário Rui deixou ali o papel e que também sabe, do prazo das justificações que têm que ser feitas 5 dias após as datas; -----

- Interveio a Sr.ª Secretária Patrícia Espírito Santo dizendo que todos têm famílias. Disse que concordava com o Sr. Diogo Lança. Depois referiu que para estarem ali, deixam as suas famílias, todos têm problemas, todos têm filhos doentes, porque assumem um compromisso desde o início e esse compromisso é em prol da Freguesia. Em que as pessoas acreditaram neles para os representar. Estão a votar documentação importante e têm que fazer um esforço. Disse também que é claro que se houver um motivo de força maior, ou envia-se um email com antecedência para a Ana Lúcia, para que outro membro seja convocado para substituir, disse sabe que há alturas que não se consegue. Mas é uma falta, não são tantas. Falou que a D. Marília tem o trabalho dela, tem o marido doente, mas disse que a própria tem o pai, tem os filhos, um já é grande, mas o outro tem quinze anos e está na idade em que tem se controlar e faz um esforço para estar presente, porque as pessoas acreditaram nela, na equipa. Foram todos eleitos e acha que tem que haver bom senso; -----

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que ainda quer falar em alguns pontos antes de responder e de passar a palavra ao Sr. Presidente do Executivo. Começou a dizer que um dos pontos era uma boa notícia e que era que as senhas de presença passaram de 13,70€ (treze euros e setenta centimos) para 14,18€ (catorze euros e dezoito centimos) e depois disse que o próximo queria que ficasse registado em Ata e que mais uma vez volta a falar no valor das deslocações dos membros que não residem em Almodôvar e que até à data nenhum desses valores foi pago e pediu para a situação ser regularizada e sobre o Prémio de Mérito Escolar, porque tem-se o regulamento aprovado e em vigor e que ainda não foi aplicado. Disse que seria uma boa altura por estar a chegar o final do ano para o colocar em prática. Em seguida, sobre a pergunta do membro, Sr. Diogo Lança, disse que está escrito e foi o que disse realmente e referiu que na altura aceitou as três justificações da Sr.ª Marília que foram referidas, por uma questão de boa fé. Falou que todos o conhecem e sabem que não compactua com injustiças, nem com faltas de cumprimento da Lei, mas neste caso foi por uma questão de boa fé, aceitando as justificações da D. Marília, por problemas familiares e nascimento da neta, de qualquer forma, se esta Assembleia o decidir, serão retiradas as justificações e o próprio colocaria o seu lugar à disposição, já que foi o próprio a aceitar as mesmas. Em seguida passou a palavra ao Sr. Presidente do Executivo; -----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo começando por dizer que todos os presentes o conhecem bem e que está na casa (Junta de Freguesia) há muitos anos, disse que estava ali presente um Presidente (Sr. António Sebastião) com quem trabalhou e nunca teve problemas com isso. Disse que o alvo a atingir ali com as conversas é o próprio, com coisas que foram ditas e as quais estão a ser tratadas. Disse que quando se falam as coisas deviam informar-se primeiro, em vez de virem para ali dizer quando estão a ser feitas. Disse que sabe que é um alvo a abater. Disse que há trinta e dois anos que anda nisso e não sabe o porquê de neste ano, daqui a mais dois anos são as eleições e disse que ficam já descansados e que devia ser amanhã para se ir embora. Disse que trabalhou quarenta e tal anos em prol de Almodôvar, tanto nos Bombeiros como na Junta. Referiu que foi Comandante dos Bombeiros e Presidente de Junta ao mesmo tempo, trabalhou de dia e de noite, prejudicando os seus filhos, prejudicando a sua família e não posso admitir que eu estou a enganar alguém como disseram; -----
- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que se sentiu enganado; -----
- Ao que o Sr. Presidente do Executivo respondeu sentiu-se enganado mal, pedindo para o membro, Sr. Diogo Lança e depois referiu que esteve a almoçar na sua casa e que foi tratado maravilhosamente, impecável, sem qualquer problema; -----
- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que os assuntos pessoais e os assuntos profissionais não têm que se tratados... -----
- O Sr. Presidente do Executivo interrompeu dizendo ali não haviam assuntos profissionais e sim política; -----
- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança perguntando o que ir ao seu restaurante tinha a ver para a conversa; -----
- Ao que o Sr. Presidente do Executivo respondeu que tinha sido bem tratado por parte das pessoas e porque o membro, Sr. Diogo Lança disse que o enganou; -----
- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança referindo que lhe pediu os documentos e o Sr. Presidente disse que era proibida a reprodução; -----
- O Sr. Presidente do Executivo perguntou se o membro, Sr. Diogo Lança não havia recebido os documentos. E disse que o problema é que tem uma pessoa responsável pela contabilidade que desde o dia 14 de março que está de Baixa médica; -----
- Ao que o membro, Sr. Diogo Lança respondeu que tinha conhecimento; -----
- O Sr. Presidente do Executivo continuou dizendo que pediu para que o informassem que a pessoa está de baixa e que agora vem um técnico das contas e apontou para o Dr. Luís Cadete que vem cá para desformar isso tudo e dar-lhe tudo o que o membro, Sr. Diogo Lança quer; -----
- O membro, Sr. Diogo Lança perguntou porque o Sr. Presidente não lhe respondeu isso por e-mail; -----
- O Sr. Presidente do Executivo continuando a sua intervenção disse que vem uma pessoa para informá-lo de tudo, dizendo que não há nada a esconder e que não admite as acusações. Disse que sempre foi honesto, com lealdade em prol das pessoas. Falou que se querem meter a política à frente da lealdade e da honestidade, isso era diferente. Voltou a referir que a funcionária que está à frente da contabilidade e que está de baixa e que ela tem lá tudo, mas disse que nesse dia havia recebido outro relatório da médica que lhe dá a Baixa e o tempo da Baixa. Disse ter tudo e afirmou que se quisessem ver que poderiam fazê-lo. Disse que sempre foi correto nessas coisas e voltou a dizer que não admite que digam que engana as pessoas, se estão impingidos que ele faz isso é outra coisa. Referiu que perante a sua dignidade como homem não pode admitir isso. Disse que toda a gente que o conhece diz que não é assim e que foi preciso ir a uma reunião destas para ser um aldrabão; -----

- O membro, Sr. Diogo Lança disse que ninguém lhe chamou aldrabão. Em seguida perguntou se fosse ao contrário o que o Sr. Presidente diria da sua pessoa; -----
- O Sr. Presidente do Executivo disse que seria incapaz de lhe dizer isso; -----
- O membro, Sr. Diogo Lança perguntou-lhe se não iria consultar a Lei; -----
- O Sr. Presidente falou que mesmo que fosse consultar a Lei que não diria que o Sr. Diogo o estivesse a enganar; -----
- O membro, Sr. Diogo Lança falou que lhe pediu uns documentos e que o Sr. Presidente lhe disse que era proibido; -----
- O Sr. Presidente do Executivo disse que quando viu a Lei lhes deu os documentos; -----
- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que só depois de lhe ter enviado um ofício. Depois falou que o Sr. Presidente disse estar no nono mandato e perguntou como é que desconhece a Lei, vindo três moços novos, que é como são chamados, ali pedir a documentação... -----
- O Sr. Presidente do Executivo disse que enquanto o membro, Sr. Diogo Lança falou ele não o interrompeu e pediu para o deixar falar; -----
- O Sr. Presidente da Assembleia disse para o Sr. Presidente continuar; -----
- O Sr. Presidente do Executivo disse que ninguém é perfeito, não há cem por cento de perfeição no ser humano e depois perguntou se teve algum problema depois de consultar, ao que o Sr. Diogo lhe respondeu que não, e o Sr. Presidente disse que era o que queria esclarecer. Depois disse que acha que não há problema nenhum em o membro, Sr. Diogo querer os documentos e ser-lhe-ão dados quando estiverem em condições, porque a rapariga está de baixa, o Sr. Luís pode dar uma ajuda nesse aspeto, pode mostrar tudo, que é da empresa que faz a contabilidade da Junta de Freguesia, a CityHall. Mais uma vez referiu que não está ali para enganar ninguém e que dorme com a cabeça descansada, que nunca tirou nem um chavo, que ainda tem prejuízo. A seguir falou sobre o problema dos pastos e disse que tinha sido dado até esse dia, 26 de abril, prazo de entrega de orçamentos, para se poderem fazer compromissos com as empresas que trabalham nisso e as que trabalharem melhor e possam confiar nelas para fazer o serviço, em toda a União das Freguesias e limpar os montes todos. Disse que pediram cinco orçamentos e que receberam quatro cartas fechadas. Vão à reunião do Executivo para serem abertas e distribuir pelas empresas para cortar as ervas e limpar toda a União das Freguesias. Disse que vai ser limpo e não irá demorar muito; -----
- Pedindo desculpa por intervir, o membro, Sr. Diogo Lança perguntou qual é o tempo de previsão para retirar o entulho no Cemitério; -----
- O Sr. Presidente do Executivo falou que já pediu dois ou três orçamentos para limparem o entulho dizendo que não é muito fácil porque tem que ser com uma máquina adequada para ir limpar aquilo. Depois referiu que já foi pedido orçamentos para a entrada da Graça para o Sr. Vargas que trata dos jardins, para ir lá ver e fazer um orçamento para uma entrada digna da Graça dos Padrões. As ruas, como são de alcatrão, a única coisa que pode fazer é pressão na Câmara para que eles vão arranjar porque não é da competência da Junta de Freguesia. E disse que há outra coisa importante que é, as Freguesias não têm autonomia financeira para fazer mundos e fundos. Vai-se aos termos que pagar todos os orçamentos e todos os vencimentos, que é o mais importante e se virem as Contas enviadas e na Situação Financeira está tudo esclarecido. Em seguida disse que enquanto ali está tenta ajudar aqueles que mais precisam e às vezes fazer aquilo que nem é da competência, mas que acha que deve fazer, muitas vezes essas pessoas que vivem nesses montes isolados e as pessoas terem condições de vida melhores e não é só em Almodôvar que tem que se fazer. Disse também que nesse dia havia falado que não é só em Almodôvar que se deve fazer o São João, na Semblana também tem que se fazer e referiu que o Sr. Rui sabe disso porque tem estado a preparar disso, para dia 10 de julho. Voltou

a dizer que é muito honesto no que faz, o que não podem dizer é “você enganou-me, disse-me isto e agora não fez”. Agora isso que você tem cá consultei e está aí. Disse que não está a fazer qualquer propaganda porque para si acabou a política, disse que não é político, dizendo que o problema estava aí. Em seguida falou sobre o que o Secretário, Sr. Gabriel Guerreiro referiu, disse que nesse dia havia falado em mandar uma carta com aviso de receção às pessoas que estão no Centro e que terão X tempo para abandonar aquilo. E novamente disse que trabalha com honestidade, lealdade e ninguém lhe tira isso da cabeça e que não está ali para enganar ninguém, está para trabalhar para o povo, para aqueles que o elegeram para estar ali e disse que está pensando muito a sério se aguenta isso até ao fim, como isso está agora, toda a gente diz tudo de qualquer maneira, nem olham a meios para atingir os fins. Disse que está de uma maneira terrível e que com a idade que tem e com o que tem dado pela terra ao longo dos anos, para a sua cabeça não dá. Disse que tem trabalhado sem quaisquer interesses e ainda quis dizer mais uma coisa que muita gente não sabe, convidaram-no para Vereador da Câmara e não aceitou porque não quer poder, quer servir e referiu que esteve numa escola em Sintra, que é a Escola Nacional de Bombeiros e nunca mais se esqueceu “saber para servir” e é o que tem feito na sua terra e disse quem quiser acreditar, acredita, mas que é a honestidade a falar. Referiu que muitas coisas estão feitas, estão pedidos os orçamentos porque se não fazer como deve ser lhes vão cair em cima, perguntando se fez as coisas à sua maneira. Fazem-se os compromissos e tudo dentro da Lei para não haver problemas e isso leva tempo. Em seguida disse que os membros da bancada do PSD são novos e disse para pensarem pelas suas cabeças; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que está ali para aprender e que pensa pela sua cabeça; -----

- O Sr. Presidente do Executivo dizendo para que levem isso para a frente porque Almodôvar merece. Disse ainda que são jovens, são pessoas com capacidade, são pessoas inteligentes e que devem levar isso para a frente, com dignidade, honestidade e com alguma tolerância e não fazer caso ao diz que disse; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que ainda faltava falar de duas questões, sobre a cobrança da água e sobre a questão do atendimento; -----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que com relação à cobrança da água havia um problema. Disse que quem está dentro das coisas é que sabe. As raparigas que andavam por aí, de monte em monte, e perguntou se os presentes tinham noção de quantos montes são. Andar um carro de um lado para o outro e chegavam às duas e três da tarde, sem qualquer alimentação e disse que não era por 20,00€ (vinte euros). Mas depois muitas das vezes as pessoas iam para a água e podiam fazer falta aqui. Referiu que à Junta de Freguesia de Almodôvar vão pessoas de todo o Concelho por causa dos IRS e disse que recebeu um ofício que veio de Lisboa, das Finanças, a pedir para facilitar o preenchimento do IRS porque há muitas pessoas que não têm computador e disse que estão a ajudar essas pessoas, não vendo problema nisso e essas coisas é que se têm que fazer. Depois disse que para fazer da água, fazer IRS, fazer Atestados, fazer isso, fazer aquilo e referiu que nesse dia o funcionário Élio Cabrita foi para Serpa, fazendo transporte escolar. Disse que a Junta tem muito movimento, é quase uma mini Câmara, disse que quem quiser saber, é ire. Não é chamá-lo de enganador, disse que não admite; --

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que não foi o que disse, que não foi com essa intenção. Disse que fez um pedido e que lhe foi dito que era proibido e sentiu-se, podendo não ter percebido bem, mas o que o Sr. Presidente lhe havia dito é que era proibido e realmente a Lei diz que não é proibido. Referiu que estão ali todos na boa fé, estão todos para aprender, os mais velhos aprendem com os mais novos, os mais novos com os mais velhos. Mas numa situação de legislação o Sr. Presidente era para ter mais

um bocadinho de atenção sobre essas questões. Também percebe que nem toda a gente tem que saber tudo e disse que também não sabe tudo, quando tem dúvidas vai consultar e era o que o Sr. Presidente devia ter feito. Devia ter dito que não tinha a certeza e iria ver a Lei, mas não foi o que disse que era proibido; -----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que como o membro, Sr. Diogo Lança o vê todos os dias, porque não se dirigiu a ele e perguntou o que era isso; -----

- O membro, Sr. Diogo Lança disse que é nas reuniões que as coisas têm que ser faladas e não é na praça pública; -----

- O Sr. Presidente do Executivo disse que já que o membro, Sr. Diogo está na boa fé, ele também estava; -----

- O membro, Sr. Diogo Lança falou que não tem problemas nenhuns com o Sr. Presidente e que não duvida que o Sr. Presidente também não. Disse estar ali para aprender com ele por ser um experiente na matéria, há certas coisas que domina melhor do que a própria legislação e a legislação, esse documento é para se guiarem, mas sentiu-se “ofendido”, mas que também acredita que não tenha sido com intenção, porque desconhecia essa questão, porque é uma Lei de dois mil e dezasseis. Depois disse que ache que enquanto seres humanos se deve dizer o que pensam sem ofender ninguém e foi nesse aspeto que o disse, não o ofendeu, apenas disse o que sentiu na altura quando o questionou e acabou a conversa, não vale a pena continuar a debater o assunto que já está mais que debatido; ---

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia falando acerca da intervenção do Sr. Presidente do Executivo, sobre a falta de funcionários na Junta e a questão da cobrança da água. Acerca da água irá ser colmatado porque irá a votação o Protocolo que se tem com a Câmara Municipal, para deixar de ser feita a cobrança da água na antiga Freguesia de Almodôvar, que estava a afastar vastas vezes as funcionárias da secretaria e pensa que esse problema irá deixar de existir porque não haverá justificação para as funcionárias não estarem. Perguntou ao Sr. Presidente se se vai para a frente este ano com o Prémio de Mérito Escolar; -----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que pensa que isso esteja orçamentado e depois vê-se. Dizendo que isso é outro problema, perante a Lei ver como se irá fazer isso, que não é chegar e tome lá; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia disse que existe um regulamento que foi aprovado e deve seguir-se o mesmo; -----

- O Sr. Presidente do Executivo respondeu que rá ver. A seguir referiu que recebeu um convite para uma Festa de Finalistas dos alunos como agradecimento ao apoio dado pela União das Freguesias. Disse que apoiam sempre e que nesse dia havia ido um funcionário com a carrinha da Junta a Serpa levar os alunos para participarem no Desporto Escolar; -

- O membro, Sr. Diogo Lança pedindo pediu para intervir e o Sr. Presidente da Assembleia deu-lhe novamente a palavra; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que não estava previsto mas perguntou como estava a situação do regulamento do associativismo, porque tiveram uma situação e disse que achava que todos verificaram, que foi o Carnaval em que se contou pelos dedos das mãos as associações que participaram. Referiu que as associações hoje em dia recebem os donativos e não contribuem para as festas tanto da União das Freguesias, como do Município e achava que se deveria arranjar uma forma de os incentivar também a participar, se não participarem ter uma pontuação para penalizá-los. Referiu que desde o início quando chegou ali, numa das primeiras intervenções que fez, foi em relação a essa questão, o Presidente da Mesa disse que havia um regulamento das associações; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia disse que sobre esse assunto poderia responder e disse que inclusive no Relatório de Gestão das Contas de 2022 está bem patente o que se tem estado a fazer, se vissem o que estava orçamentado e o que foi atribuído, verifica-se que é

bastante menos o que foi atribuído em relação ao que estava orçamentado. Isso queria dizer que houve associações que antes recebiam e agora não receberam, porque não cumpriam os requisitos que existem para que possam receber os subsídios que estão orçamentados para distribuir. Imaginando que se tinham 30.000,00€ (trinta mil euros) e só se atribuíram 18.000,00€ (dezoito mil euros) quer dizer que houve associações que não receberam e se não se queixaram é porque não fazia falta; -----

- O membro, Sr. Diogo Lança perguntou se há alguma proforma desse regulamento com as alíneas específicas; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia disse que foi uma decisão do Executivo, que não tinha bem presente quando foi, mas foi uma decisão do Executivo e de certeza que está em Ata e que só apresentando todos os requisitos é que receberiam os apoios, nomeadamente ter a folha limpa nas Finanças e na Segurança Social, ter os Orçamentos e Planos de Atividades e pensa que mais um ponto ou dois. Em seguida deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo; -----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que as associações inseridas na União das Freguesias só receberão qualquer apoio se tiverem esses requisitos, que são as Declarações de Não Dívida às Finanças e à Segurança Social e além disso também têm que mandar o Orçamento e o Plano de Atividades, para que possam saber o que vão fazer, onde gastam o dinheiro; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança pedindo para imaginarem que tem uma associação, apresenta a documentação toda nesse ano e não cumpre, perguntou se haveria alguma penalização; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia disse estar a perceber onde o membro, Sr. Diogo Lança quer chegar e disse que não existe uma penalização sobre essa situação e que de qualquer forma, o contributo que essas associações recebem, referindo-se às da União das Freguesias, que é um valor um pouco mais simbólico, pois o grande apoio que as associações têm é da Câmara Municipal. Referiu que a penalização é um tema a ver pelo Executivo que se achar por bem, fazer um regulamento sobre isso. E sobre o cumprimento dos requisitos referidos é obrigatório e caso não cumpram, não recebem; -----

- A membro, Sr.ª Marília Botelho pediu para intervir e após a permissão do Sr. Presidente da Assembleia perguntou qual se havia algum problema com relação às justificações das suas faltas; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia disse que aceitou as faltas por uma questão de boa fé, como havia referido anteriormente à Assembleia e a seguir disse que se a Assembleia decidir que as faltas não são legais e não puderem ser aceites, a senhora terá que perder o mandato e disse que colocava o seu lugar à disposição na Assembleia se assim o desejarem, porque foi ele que aceitou as justificações e colocou a questão à Assembleia, se aceitam as justificações por uma questão de boa fé; -----

- Interveio a membro, Sr.ª Matilde Pereira dizendo que aceita por ser uma pessoa que conhecem e uma pessoa séria, porque foi um imprevisto. Não justificou e devia ter justificado, mas disse que têm que acreditar uns nos outros, senão seria uma palhaçada; --

- Interveio a Secretária, Sr.ª Patrícia Espírito Santo dizendo que não concorda com as justificações; -----

- Interveio o membro, Sr. Bruno Costa dizendo que concordava. Disse que dentro da Lei, deve entregar-se a justificação dentro do tempo; -----

- Interveio a membro, Sr.ª Marília dizendo que queria pedir a demissão, dizendo que não queria continuar; -----

- O Sr. Presidente do Executivo disse que o problema ficava resolvido; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia voltou a dizer que colocava o seu lugar à disposição caso a Assembleia assim o entendesse; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que não era motivo para isso. Disse que há erros que se cometem, quando às vezes se querem beneficiar outras pessoas, pondo o lugar em risco; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia disse que não foi uma questão de beneficiar ou deixar de beneficiar, disse que foi uma questão em que a responsabilidade havia sido sua; -----

- O membro, Sr. Diogo Lança disse que a d. Marília até deu uma boa justificação, que foi por motivos familiares e tudo mais, mas a questão do Sr. Presidente não tinha sentido nenhum; -----

B. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

B.1. Apreciação, discussão e deliberação da Prestação de Contas 2022; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia referiu que houve um erro por parte da empresa que fez a Prestação de Contas. Disse que no documento que inicialmente haviam recebido, estava a antiga composição da Assembleia, que, entretanto, foi referido, mas que continuava um erro, em que o primeiro secretário é o Sr. Gabriel Guerreiro e não a Sr.ª Patrícia Espírito Santo e pediu para o Dr. Luís Cadete para que a questão fosse corrigida depois. Em seguida passou a palavra ao Sr. Presidente do Executivo; -----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que é um documento tão extenso e disse que tirou umas elações sobre o mesmo, mas pediu ao Sr. Presidente da Assembleia para que desse a palavra ao Dr. Luís Cadete por ser a melhor pessoa para explicar, dizendo que está tudo explicado, a partir do Relatório de Gestão e do Orçamento Plurianual, achava que estava tudo como deve ser. Disse que tiveram um saldo no ano de 2022 de 27.216,00€ (vinte e sete mil, duzentos e dezasseis euros), ao passo do que infelizmente quando entrou tinha um saldo negativo de 4.000,00€ (quatro mil euros). Em 2021 tiveram um saldo de 6.310,00€ (seis mil, trezentos e dez euros) e referiu que sempre têm tido saldo positivo desde que está na União e que nunca gastaram mais do que se podia. Falou que se teve um aumento grande na Receita e na Despesa. Podem dizer que tiveram mais despesa nas Despesas Correntes com que tiveram nas Capitais, mas isso é lógico em qualquer autarquia. As Despesas Correntes são sempre mais altas que as Despesas Capitais; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia pediu ao Dr. Luís Cadete para dar mais algumas explicações sobre o ponto; -----

- Interveio o Dr. Luís Cadete começando por dar as boas noites a todos os presentes. Em seguida começou por dizer que em relação ao ano 2022, como o Sr. Presidente do Executivo já havia referido, relativamente ao ano de 2021, tiveram um superavit de mais de 20.000,00€ (vinte mil euros) e em termos das receitas correntes, também foram superiores às despesas correntes, cumprindo o princípio do equilíbrio. Depois falou no valor recebido da parte do Município relativamente às Receitas de Capital, são sempre insuficientes relativamente às Despesas, portanto a tendência é gastar mais e foi o que aconteceu. Falou que em termos globais, o valor passado para 2023 foi um valor bastante simpático, quase cinco vezes mais do que aquilo que transitou. Tiveram algumas dificuldades durante o ano e não se conseguiu concretizar o que se previa inicialmente em termos de Orçamento. Obviamente existem situações que são prementes e que precisam ser resolvidas no momento, em detrimento de outras que haviam previsto. Têm despesas que são fixas, nomeadamente com o pessoal, que é a maioria das despesas e em termos de investimento ficou aquém do previsto e vão tentar que nos próximos anos e que nomeadamente até ao final do mandato se consiga levar a bom porto os intentos da Junta de Freguesia na realidade, não comprometendo aquilo que é o normal funcionamento da Junta de Freguesia, tentando intervir no espaço público e ir de encontro às necessidades da população e da própria União de Freguesias. Disse que o Relatório de Gestão faz um resumo daquilo que foram as Receitas e as Despesas e que tem vários documentos que

suportam esse documento, desde a demonstração da Execução Orçamental da Receita e da Despesa, o Mapa das Retenções, a execução do PPI. Estão todos os elementos. Disse que não iria ao pormenor, mas que estava ali para esclarecer qualquer dúvida. Pediu desculpa pelo lapso de ter trocado os nomes dos membros, mas foi ver a informação no Site e não estava atualizado e irá ser atualizado; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia perguntou se mais alguém queria intervir e passou novamente a palavra ao membro, Sr. Diogo Lança; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança, perguntando se as Despesas de Capital é os investimentos que a União de Freguesias faz, e ao subtrair as Despesas de Capital sob o total da Despesa Efetiva, dá uma percentagem de mais ou menos 20%. Disse que acha que com a dimensão que a Freguesia tem, disse também perceber o Presidente que diz que o Orçamento é pequeno, mas que acha que 20% de investimento é muito pouco. Com muitos caminhos de terra batida que estão por fazer, situações como aquelas que o colega Gabriel referiu, dentro da Freguesia da Graça. Acha que se deveria pensar de uma maneira diferente, ou submetia-se um empréstimo, para tentar embelezar a vila e a Freguesia e o Concelho. Mesmo sabendo que dentro da vila é mais da autonomia da Câmara, mas há muitos montes com estradas danificadas, com pontões por arranjar, situações como o colega Gabriel referiu e que tem que se começar a fazer qualquer coisa, porque se se deixar tudo para o final, que é o típico da política que existe é, no último mandato é que se fazem as obras e na sua opinião não deveria ser assim, mas como não está no Executivo, não foi eleito para comandar, o Sr. Presidente sabe o que terá que fazer, e apenas dá a sua opinião e a sua opinião é que acha que o investimento é muito baixo para o que se pudesse conseguir fazer; -----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que se admirava se dissessem o contrário, a oposição não pode dizer alguma coisa que tenham feito bem. Falou do pontão do Vale de Estacas, em que já ninguém conseguia passar, que era um problema grande, grave e está feito. Do pontão do Monte das Figueiras que também tem sido um problema, não só para a União de Freguesias, como também para a Câmara, quem está lá também merece, também está quase feito. Têm três orçamentos de estradas para arranjar, que têm que ser levadas à reunião. Tem que ser feito com legalidade e não pode ser de qualquer maneira, senão a oposição cai-lhe em cima, que é o caso do Monte Domingas, das estradas que vão para a Semblana e estão a tentar arranjar todas essas estradas. Disse que o problema que está aí é se pedem orçamentos e ninguém responde, porque têm outros serviços que lhes dão mais dinheiro. Disse que estão a fazer de tudo para arranjar essas estradas. Já tem o orçamento para o Monte Domingas está lá uma senhora e foi atencioso com isso. Disse que para o lado das Fontes Ferrenhas também estão estradas que também precisam, falou da estrada que vai da Loizana até às Fontes Ferrenhas e precisa de ser arranjada e estão a tentar pedir orçamentos para isso. Mas disse que não pode ser só arranjar porque senão tem a oposição à perna. Disse que se faz é porque faz, se não faz é porque não faz, mas que tudo tem a sua lógica; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança pedindo desculpa por interromper, e disse que é esse o papel da oposição, porque se fossem para ali dizer que está tudo bem e não falassem nada, se fossem para a praça pública comentar, se calhar não gostavam e acha que ali é que as coisas devem ser debatidas e se há dinheiro para fazer, mesmo não sendo muito, contraindo um empréstimo, ia-se pagando ao longo dos anos; -----

- O Sr. Presidente do Executivo disse que nunca precisaram de um empréstimo; -----

- O membro, Sr. Diogo Lança disse que hoje em dia, se quiser fazer mais qualquer coisa, tem que se recorrer à Banca, porque se estiverem só à espera das Receitas correntes, não correntes neste caso; -----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que ia dar um exemplo que havia acontecido nesse dia, e que lamentou muito. Disse que na Semblana, as pessoas queixavam-se do Multibanco, que só conseguiam levantar dinheiro se fosse com um cartão da Caixa Agrícola. Depois disse que se dirigiu à Caixa Agrícola e disse que a resposta que lhe deram foi que as pessoas não tinham dinheiro nas contas. O que um Presidente da Junta sofre com isto, porque depois dizem que o Presidente não faz caso. Na Caixa também disseram que deve ser porque dão punhadas na Caixa e rebentam com ela; -----
- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que se rebentassem a caixa era com os cartões todos; -----
- O Sr. Presidente do Executivo disse que se viram alguém fazer isso, que devem chamar a pessoa à responsabilidade; -----
- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que devem ter uma câmara de vigilância; -
- Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo recebendo este tipo de respostas o Presidente é que sofre; -----
- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que isso não são respostas que se deem; ---
- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que antes do Dr. Luís Cadete acabar a sua intervenção, queria dizer ainda referente ao Prémio de Mérito Escolar, no ano passado estava orçamentado **100,00€** (cem euros) mas que é uma coisa que rapidamente se resolve, faz-se uma alteração ao Orçamento e vai avançar-se com isso porque os jovens também merecem que seja reconhecido o mérito de cada um. Em seguida voltou a dar a palavra ao Dr. Luís Cadete; -----
- O Dr. Luís Cadete disse que queria referir a título de esclarecimento que as Juntas de Freguesia não podem pedir empréstimos, o único empréstimo que podem contrair é a curto prazo e no máximo 10% do Fundo de Financiamento, no caso da União seriam **261.000,00€** (duzentos e sessenta e um mil euros) e têm que ser liquidados no máximo em doze meses, neste caso contraindo até abril, até dezembro teria que estar liquidado. É a única forma da Junta de Freguesia se auto financiar; -----
- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que desconhecia e que falou se pudesse ser feita a questão do empréstimo, porque a contabilidade pública é diferente da contabilidade geral; -----
- Continuando, o Dr. Luís Cadete disse que existem regras e a legislação alusiva às Juntas de Freguesia, nomeadamente a Lei 73/2013, que é a Lei das Finanças locais, no Artigo 55, n.º1 refere a forma como se podem financiar; -----
- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que é assim que se vai aprendendo uns com os outros e por não conhecer essa realidade questiona, não tendo medo de admitir que está errado mesmo estando ligado à parte da contabilidade, porque com os erros é que se aprende e questionando é que sabe as respostas; -----
- Pediu para voltar a intervir o Dr. Luís Cadete, dizendo que em relação às despesas disse que tiveram no ano 2022, **419.000,00€** (quatrocentos e dezanove mil euros) de despesa, dos quais **203.000,00€** (duzentos e três mil euros) são despesas com o pessoal, praticamente metade. Esses **203.000,00€** (duzentos e três mil euros) englobam o “vencimento” do Presidente que recebe meio tempo, que desde o ano 2022 foi uma vitória por parte da ANAFRE, que todos os presidentes de Junta têm direito ao meio tempo. Depois as compensações, tanto do Tesoureiro como do Secretário. Tem dez trabalhadores, sete assistentes técnicos e três assistentes operacionais, por isso o volume do montante anual. Não podem esquecer como referiu o Sr. Presidente do Executivo, que esta é uma casa que apoia quem necessita. Existem muitas pessoas que necessitam ficar enquadrados nos programas do Centro de Emprego, porque a Junta de Freguesia desde sempre permite que as pessoas estejam ocupadas e tenham uma bolsa que está associada ao IGAS e o subsídio de refeição, muitos deles nem estão a fazer trabalho na Junta de Freguesia, fazem

no Concelho, nomeadamente associados à Câmara Municipal. Se pensarem no valor que a Câmara Municipal transfere, são 60.000,00€ (sessenta mil euros) e tiveram um custo com essas pessoas no valor de 80.000,00€ (oitenta mil euros) e parece-lhe que a Junta de Freguesia tem que reivindicar junto da Câmara Municipal mais apoios. Não é de agora, mas desde sempre. O valor é insuficiente para a realidade e para as necessidades da Junta de Freguesia. Se não for a Câmara a colaborar, a apoiar, não só esta, mas todas as Juntas do Concelho. Falou na questão do IMI, em que tiveram cerca 2.000,00€ (dois mil euros) mais qualquer coisa, recebidos. Está na 01 02 Imposto Municipal sobre Imóveis, depois viu que se havia enganado e corrigiu o erro. Tinha dito 2.000,00€ (dois mil euros), mas receberam 6.000,00€ (seis mil euros). Dos 6.000,00€ (seis mil euros) receberam 100% dos Prédios rústicos e 1% dos Prédios urbanos e o Município recebe 99%. Disse que se pensar que o valor em termos rústicos é um valor diminuto, se multiplicarem quatro ou cinco mil euros por cem vezes é o valor que o Município recebe. Disse que lhe parece que dessa parte poderia haver mais alguma comparticipação em todas as Juntas de Freguesia do Concelho. Disse que por essa e várias razões a Junta de Freguesia não tem capacidades de investimento, não tem como se auto financiar, não tem possibilidades, tendo em conta os recursos e a realidade da Junta de Freguesia, poder ir buscar mais algum valor ou tentar investir. Se não for por parte do Município a ter essa boa vontade e apoiar as freguesias, dificilmente se consegue fazer algum trabalho, nem neste Executivo nem nos próximos. Acha que tem que haver uma parceria, tem que haver uma sinergia e trabalhar em todas as forças vivas, como foi referido, as associações, as coletividades, todos têm que estar unidos. Faz parte de um movimento associativo, todos têm que colaborar, todos têm que contribuir e só assim é que podem levar Almodôvar para a frente, como os restantes Concelhos deste País. Relativamente às obras, referiu que trabalha com Freguesias desde Coimbra até ao Algarve, independentemente da dimensão, disse que tem Freguesias com 10.000.000,00€ (dez milhões de euros) a nível de Orçamento, tem Freguesias com 100.000,00€ (cem mil euros), tem Freguesias com 500.000,00€ (quinhentos mil euros), de União, disse existir uma dificuldade na mão-de-obra, a nível de materiais e disse que o Sr. Presidente do Executivo referiu e bem, que as empresas têm trabalho em excesso, não têm recursos e dão valores disparatados. Disse que quem quiser ou não tiver outra possibilidade, adjudica e os valores que são elevados, o que vai contribuir para que não possam fazer mais trabalhos, ou seja, se vão alocar um determinado valor que está acima do preço de mercado, é difícil depois conseguir fazer outras intervenções, não diz que se estão a aproveitar, mas a verdade é essa, que as pessoas dão valores acima, é verdade que os materiais aumentaram nos últimos três anos, é verdade que não existe mão-de-obra, o ordenado mínimo também tem vindo a aumentar, é difícil mas é transversal, conseguir que algum fornecedor consiga, quando terem uma necessidade, uma urgência e no dia seguinte estar lá, isso é mentira. Existe por parte dos Executivos uma tendência a tentar arranjar alguns orçamentos, só que em termos eficazes e para executar as obras demora o seu tempo. Disse que está extremamente difícil no nosso País e todas as Juntas de Freguesias se queixam do mesmo; -----

- Pediu para voltar a intervir o Sr. Presidente do Executivo dizendo que foi quatro anos Conselheiro da ANAFRE e já nesse tempo dizia que as Juntas do País inteiro são os pedintes das Câmaras. Para poderem fazer alguma coisa nesse tempo, também já vão uns anos, tinham que andar feitos pedintes porque não tinham verbas, não tinham autonomia financeira, e a seu ver não têm ainda, para desenvolver aquilo que muitas vezes se fala. Disse que tinha que se andar a pedir às Câmaras para os auxiliar, para poderem fazer alguma coisa, isso há dez ou quinze anos atrás, mas agora está totalmente diferente. Falou que já nessa altura as Juntas tinham grandes dificuldades para realizar os seus Orçamentos. Falou que os Orçamentos eram feitos, punham lá as obras, mas depois não

tinham autonomia para fazer. Disse que é um problema que passou para a parte social, que as Juntas agora são mais solidárias, mais sociais do que para as obras. Em seguida deu como exemplo, dizendo que está na Prestação de Contas, que o Executivo decidiu e muito bem, atribuir vouchers para utilizar no comércio local, “Nascer na Freguesia”, no valor de 200,00€ (duzentos euros) para cada criança que nasça na Freguesia, e é para gastar no comércio local. Agradeceu a ideia à Sr.ª Tesoureira Vera Fontinha, que se encontrava a assistir à reunião. Falou que ao dar esses vouchers é muito importante para pessoas que talvez tenham necessidade de sustentar a criança. Não é só dizer que se faz, é ver quem tem mais necessidade, fizeram isso e está a dar resultado e se forem ver às Contas está muito dinheiro dado em vouchers no “Nascer na Freguesia”. Disse que infelizmente por causa da pandemia ou por causa da guerra, existem pessoas que vivem com muita dificuldade; -----

- O membro, Sr. Diogo Lança pediu para voltar a intervir para colocar mais uma questão. Perguntou se a Junta com os programas tem uma despesa de 80.000,00€ (oitenta mil euros) e a Câmara paga 60.000,00€ (sessenta mil euros), tem-se um prejuízo de 20.000,00€ (vinte mil euros)? -----

- O Dr. Luís Cadete respondeu que a Câmara não paga diretamente para esse efeito. Existe um Protocolo na Delegação de Competências, tem uma parte corrente e uma parte Capital, não é necessariamente para aquele efeito; -----

- O membro, Sr. Diogo Lança interveio dizendo que ao fim e ao cabo, a Junta está a ceder pessoal gratuito ao Município; -----

- Ao que o Dr. Luís Cadete respondeu que sem dúvida alguma; -----

- Interveio o membro, Sr. Bruno Costa dizendo neste caso estão a pagar para ceder; -----

- O membro, Sr. Diogo lança perguntou ao Sr. Presidente do Executivo se dará vantagem fazer estes protocolos. Se estão a ter um prejuízo, se estão a ceder o pessoal, esse pessoal pode fazer falta para limpar as ruas, fazer as pequenas reparações e tudo mais; -----

- O Sr. Presidente do Executivo pediu calma e deu um exemplo que aconteceu haviam dois ou três dias. Disse que se está a tornar muito difícil lidar com as pessoas, quis fazer um contrato com uma pessoa para limpar as ruas. Não quis e disse que ou ia para um escritório ou para a escola, mas para a rua não ia. E disse que era só um exemplo. Disse que deve continuar a haver uma colaboração com a Câmara. Referiu que a Junta em si tem pessoas, tem um homem na Semblana, tem outro na Graça e que parece que também não gosta de trabalho, as pessoas querem emprego, mas não querem trabalho, não está fácil e esse é um dos problemas graves que estão a atravessar; -----

- Pediu para voltar a intervir o Dr. Luís Cadete que quis acrescentar que na sua opinião se devem manter estes programas porque há pessoas que necessitam deles para a sua sobrevivência. Havendo uma boa colaboração com o Município, o Município podia assumir, a Junta tem dez pessoas no quadro, mais um ou menos um, em termos do Município deveria absorver a título de mobilidade, alguns trabalhadores da Junta de Freguesia. Para não sufocar a Junta de Freguesia em termos de custo com o pessoal. Conseguindo que esses valores fossem assumidos pelo Município. Depois falou que têm o caso dum trabalhador que era do Município e que veio a título definitivo para a Junta de Freguesia e o valor que a Câmara Municipal compensa, esses 60.000,00€ (sessenta mil euros) anuais, o valor da pessoa que englobamos na Junta de Freguesia tem vindo a subir tendo em conta os aumentos, cerca de ¼ e acha que havendo essa boa relação, a Câmara assumiria o compromisso de algumas pessoas que estão a trabalhar na Junta de Freguesia e o Município assumiria o vencimento, e que a Entidade Patronal é o Município, por aí havendo também a questão por parte das pessoas que estão a trabalhar em prol da comunidade, no exterior, no caso da varrição, da limpeza, e estão supostamente pela Junta de Freguesia, mas trabalham para todos, poderia haver um protocolo de

colaboração, aumentar o valor, mas teria que ser extensível a todas as Juntas de Freguesias do Concelho, ou então a Câmara Municipal assumir alguns trabalhadores da Junta de Freguesia de forma a acumular o custo, porque em termos futuros torna-se insustentável, seja para este Executivo, seja para os futuros, dez pessoas para a realidade desta casa, para as receitas que tem, é insustentável; -----

- Interveio o membro, Sr. Bruno Costa dizendo que já haviam falado numa reunião anterior e o Sr. Presidente havia concordado consigo, sobre ser a Junta de Freguesia estar por dentro dos problemas da população, seja esta, seja outra e acha que faz todo o sentido a Câmara Municipal apoiar mais as Juntas de Freguesia, porque as Juntas de Freguesia é que fazem as pequenas obras e que estão mais perto das pessoas dentro das suas competências; -----

- Interveio mais uma vez o Dr. Luís Cadete dizendo, já para não falarem na agilidade e na celeridade em que os processos na Junta de Freguesia consegue resolver-se muito mais rápido do que no Município, existem outros entraves, como é óbvio, pois como se costuma dizer, quanto maior é o barco, maior é a tormenta. Disse que existe a delegação de competências, ao abrigo da Lei 50/2018 em que teoricamente os Municípios iam receber por parte da Administração Central algumas competências, no âmbito da Ação Social, da Educação e as Juntas de Freguesia por sua vez poderia receber algumas competências e que pudessem em termos financeiros ser compensadas e disse que neste conceito isso ainda não é uma realidade, mas na maioria dos conceitos pelo País fora já é, recebem um valor da Administração Central, mensal, para fazer face a essa realidade; -----

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que antes de colocar o ponto a votação lamenta dizer, mas vão ter um aumento de despesa na União de Freguesias, com o aumento das senhas de presença dos membros da Assembleia. Em seguida colocou o ponto em votação; -----

- A Prestação de Contas foi aprovada por unanimidade; -----

B.2. Informação sobre a Situação Financeira da União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia passou a palavra ao Sr. Presidente do Executivo; -----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo referindo que todos haviam recebido o documento e disse que têm um saldo de **80.094,42€** (oitenta mil, noventa e quatro euros e quarenta e dois cêntimos). Têm **676,86€** (seiscentos e setenta e seis euros e oitenta e seis cêntimos) para pagar. Falou que para fazer as obras que falaram, os orçamentos estão todos pedidos tal e qual a Lei; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que é assim mesmo e disse que se precisasse de ajuda que estavam disponíveis, que estão ali para colaborar e para o ajudar; -----

B.3. Relatório de Atividades da União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia passou a palavra ao Sr. Presidente do Executivo; -----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo referindo que todos haviam recebido o Relatório de Atividades e que estava tudo explicado; -----

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia dizendo que queria dar um esclarecimento que não está contemplado no relatório, porque não foi executado por funcionários da Junta e felizmente também não foi pago pelo Orçamento da Junta. Foi feito um pedido à SOMINCOR para contribuir com a pintura da Delegação de Saúde da Semblana e da Casa Mortuária da Graça dos Padrões. Já está tudo pintado e em condições e achava que já está pago. Era só para informar que esses equipamentos já foram requalificados e que ficaram bastante aceitáveis. Perguntou se o Sr. Presidente do Executivo queria dizer mais alguma coisa e deu-lhe a palavra; -----

- O Sr. Presidente do Executivo disse que tinha ido a algumas reuniões com que estava à frente disso e propuseram-se ao que fazia falta naquela zona, na Graça e na Semblana e o Executivo disse que o Posto de Saúde precisava ser pintado, disse que falou com a ARS de Beja e com relação à Casa Mortuária tinha falado com a D. Matilde para saber o que se poderia fazer e depois a SOMINCOR tomou conta da ocorrência, pediu orçamentos e o orçamento que eles acharam melhor para a SOMINCOR foi o do Luís Ribeiro. Ele fez o trabalho e a SOMINCOR pagou. Disse que fez um agradecimento; -----

- Pediu mais uma vez para intervir o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que no Relatório de Atividades a data está mal, estava 21 de abril de 2023, mas depois viu que estava bem;-

B.4. Outros pontos de interesse para aprovação/informação; -----

B.4.1. Apreciação, discussão e deliberação sobre Revogação do Protocolo da Cobrança das Águas e Licenças de Ocupação de Espaço Público; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia explicou que havia sido decidido última na Reunião do Executivo, depois de conversas com o Município, a revogação do Contrato Interadministrativo da Delegação de Competências da União das Freguesias, sobre a leitura da água e a cobrança e também sobre o Licenciamento da afixação de publicidade de natureza comercial; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança perguntando qual era o documento; -----

- Ao que o Sr. Presidente da Assembleia respondeu que era a Minuta da Ata do Executivo. Disse que terá que ser decidido em Assembleia. Disse pensava que tal como já havia sido referido, os obstáculos e constrangimentos que estava a colocar esta questão da água, além de pouca ou nenhuma rentabilidade que trazia para a Freguesia, para as suas contas, disse pensar que é sempre uma medida muito apreciada, pelo menos pelo próprio, porque assim já não vão ter a tal questão da falta de funcionários em horas devidas e as despesas que essa situação estava a provocar também não serão cobradas, além de que as receitas que tinham eram de pouco monta; -----

- Interveio o membro, Sr. Diogo Lança dizendo que havia questionado qual era a conta que estava, se estava positivo se estava negativo, em relação ao que se cobrava e a despesa que se tinha; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia respondeu que não tinha presente, mas acreditava que estava ela por ela. Em seguida colocou os pontos em votação, os dois juntos pois não havia necessidade de haver duas votações; -----

- A Revogação do Protocolo da Cobrança das Águas e Licenças de Ocupação de Espaço Público foi aprovada por unanimidade; -----

B.4.2. Apreciação, discussão e deliberação da Proposta para Preenchimento de Vaga de Vogal da Junta de Freguesia; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia disse haver uma situação em que todos receberam a documentação, a Proposta N.º 01/2023 e disse que não era necessário estar a ler. Disse que de qualquer forma irão ter que proceder a uma alteração e o Sr. Presidente do Executivo terá que fazer uma nova proposta para a substituição da Vogal Vera Horta Fontinha, que pediu suspensão do Mandato, neste caso por 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias; -----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo tinha um assunto que queria que alguém se pronunciasse sobre isso. A pessoa que admitiu, pediu a demissão e foi-se embora; -----

- Ao que o Sr. Presidente da Assembleia respondeu que ela não havia pedido a demissão, as faltas não foram justificadas e agora segue os trâmites legais, que será transmitir ao Ministério Público, já não faz parte desta Assembleia; -----

- Interveio o Sr. Presidente do Executivo disse que perante a Lei não estava a ver se terá que ser logo visto repentinamente ou se se fará uma Assembleia Extraordinária, para resolver esse problema; -----

- O Sr. Presidente da Assembleia respondeu que se poderá fazer uma Extraordinária, a breve trecho já que o pedido da suspensão foi aprovado; -----
- O Sr. Presidente do Executivo disse que isto se passou em dez minutos, a pessoa foi-se embora, não quer saber mais e agora terá que se pensar, que não pode tomar decisões sozinho, o Executivo há-de dizer quem irá substituir. Disse que por si tem confiança e que o seu mal muitas vezes é ter confiança em toda a gente, tem confiança nas pessoas que lida todos os dias. Disse não saber se perante a Lei tem que ser logo ou após os acontecimentos se terá que aguardar; -----
- O Sr. Presidente da Assembleia explicou que a Lei diz que a Vogal em causa que pediu a suspensão estará até ser substituída e pensava que existe um prazo mínimo ou máximo que possa impedir essa situação, se a Assembleia achar por bem e o Sr. Presidente não tem ninguém para propor, o próprio propõe que a breve trecho realizar uma Extraordinária para resolver a situação; -----
- O Sr. Presidente do Executivo disse que a situação ficou nesse impasse e que gosta de falar com os que me acompanham, do Executivo, porque não pode chegar e decidir sozinho quem quer, gosta de falar com eles para decidirem o que fazer. Disse que a sua proposta seria realização de uma Extraordinária para eleger a pessoa para o lugar da Sr.ª Tesoureira, se for aceite; -----
- O Sr. Presidente da Assembleia voltou a referir que não conhece a Lei, mas pensa que não deve existir um prazo que os obrigue a fazer a substituição nesse dia. Disse que o Sr. Presidente do executivo irá ponderar e assim que estiver decidido convoca-se uma extraordinária para resolver a situação; -----
- Interveio o Sr. Presidente do Executivo dizendo que pensa ser a melhor forma e perguntou a opinião do Dr. Luís Cadete; -----
- Interveio o Dr. Luís Cadete dizendo que concordava com o Sr. Presidente, que já havia uma proposta com uma pessoa nomeada e atendendo que já não faz parte da Assembleia;-

C. PERÍODO DEPOIS DA ORDEM DO DIA: -----

C.1. Aprovação da Ata em minuta; -----

- Feita a votação, foi aprovada por unanimidade. -----

FECHO: - Nada mais havendo a tratar, pelo **Sr. Presidente da Mesa** foi declarada encerrada a sessão n.º 01/2023 (2021-2025) eram **23h15m** do dia 26 de abril de 2023. ---
Para constar nos fins consignados no n.º 2.º do art.º 14.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, se lavrou a presente Ata da sessão, que depois de aprovada, vai ser assinada. ---
E eu, Ana Lúcia Romba Oliveira, Assistente Operacional, a secretariei, a redigi e subscrevo. -----

A Mesa,

O Presidente,



- José Francisco Ribeiro Encarnação-

7

1ª Secretário,

Gabriel Tomás Guerreiro
- Gabriel Tomás Guerreiro -

2ª Secretária,

Patrícia Espírito Santo Manuel
- Patrícia do Espírito Santo Manuel -

Assistente Operacional,

Ana Lúcia Romba
- Ana Lúcia Romba Oliveira -